

“MULHER NO VOLANTE PERIGO CONSTANTE:” VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA QUE MULHERES ENFRENTAM NO TRÂNSITO E SEUS IMPACTOS

¹ Raquel Tavares Maia.

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

Área temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: raquelmaia560@gmail.com

RESUMO

Introdução: “Mulher no volante perigo constante”, “Só podia ser Mulher”, “Vai pilotar fogão” são frases ouvidas por muitas mulheres no trânsito. Esses estereótipos sobre a mulher e o ato de dirigir são exemplos de violência psicológica. Esse tipo de frase ofende e menospreza a mulher. **Objetivo:** Sensibilizar aos leitores que frases como essas, há muito tempo usadas pela nossa sociedade, na verdade são exemplos de violência psicológica, pois ridiculariza e humilha a mulher, duvidando da sua capacidade. **Métodos:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica realizada através de pesquisa exploratória em artigos e dissertações publicados em bibliotecas virtuais, a saber: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. **Resultados e Discussões:** Esse temor que a sociedade nutre sobre a mulher dirigir não é algo novo. Na verdade faz parte da construção histórica do ser mulher, que sempre foi vista como um ser frágil que precisa ser protegida e que tem como principal função ser cuidadora do lar e filhos. O trânsito é infelizmente um dos lugares onde a mulher é vítima de violência psicológica. São inúmeras as piadas e charges que satirizam a capacidade do sexo feminino em dirigir. Infelizmente esse preconceito também existe entre as próprias mulheres, que acabam repetindo esse discurso que lhe foi repassado através das gerações replicando esse “machismo”. Toda essa humilhação e preconceito a que muitas mulheres são expostas são formas de violência psicológica. **Conclusão:** Essas frases e comentários desestimulam muitas mulheres em dirigir. As mesmas podem inclusive desenvolver algum tipo de transtorno mental como ansiedade ou fobia. O fato é que um trânsito seguro não depende de gênero, mas sim de responsabilidade e prudência pra seguir as leis vigentes e assim garantir o bem estar de todos.

Palavras-chave: Mulheres, Preconceito, Respeito.

1 INTRODUÇÃO

O mundo mudou e com ele alguns papéis. A mulher que antes era vista apenas como do lar, agora assume um espaço no mercado de trabalho e também na sociedade, conquistando cargos de chefia em empresas, ingressando em construções civis, motorista de aplicativo e fazendo melhor alguns serviços antes feitos somente por homens. Contudo esse novo “lugar” da mulher que trabalha fora trouxe mais desgastes, pois o sexo feminino continua com a maior parte da responsabilidade de cuidar dos filhos, da casa etc.

Apesar de toda essa independência e empoderamento, a mulher ainda é discriminada e alvo de preconceito. São vítimas de violência, agredidas fisicamente, humilhadas e xingadas. Algumas têm seus bens extraviados além de serem vistas como objetos de satisfação sexual por alguns homens. Boa parte dessas violações ocorre dentro do âmbito familiar, porém algumas podem ocorrer em lugares públicos expondo-as a situações vexatórias como, por exemplo, no trânsito. Infelizmente muitas mulheres acabam sendo vítimas de violência psicológica. Quem nunca ouviu a frase: “Mulher no volante perigo constante”; “Ah só podia ser mulher” ou “Vai pilotar fogão”. Esse tipo de frase menospreza e humilha o sexo feminino, além de duvidar da sua capacidade, pois tais habilidades racionais e técnicas seriam características apenas dos homens. Quando um homem comete algum erro no trânsito escuta-se a seguinte justificativa: “Possivelmente foi por que não tinha como desviar” ou “ele fez de tudo pra não bater”. O contrário não acontece com as mulheres que por vezes escutam: “Só podia ser mulher” (BARBOSA e REIS, 2018).

Ao considerar o exposto esta pesquisa tem como **objetivo** sensibilizar aos leitores que frases há muito tempo usadas pela nossa sociedade como: “Mulher no volante perigo constante” na verdade é uma forma de violência psicológica, pois ridiculariza e humilha a mulher.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de pesquisa exploratória em artigos e dissertações publicados em bibliotecas virtuais, a saber: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Como critério de inclusão utilizou-se textos que tivessem relação com a temática abordada, bem como o idioma português. Os critérios de exclusão utilizados foram textos não disponíveis na íntegra. Ao todo foram selecionados 15 (quinze) artigos para esta pesquisa, destes, 5 (cinco) encaixaram-se no critério de inclusão e 10 foram excluídos. Não houve critério de ano de publicação dos textos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Discriminação e preconceito que o sexo feminino enfrenta ao dirigir

Para dar início a esse tema se faz necessário conceituar o que é preconceito. “Preconceito de qualquer coisa ou preconceito de alguma coisa significa fazer um julgamento prematuro, inadequado sobre a coisa em questão” [...] (BANDEIRA; BATISTA, 2002, p. 126).

Esse “fazer julgamento prematuro de algo” é justamente o que acompanha a história de algumas minorias, como negros, homossexuais e mulheres que sempre foram vistos como inferiores.

Existem várias expressões gramaticais em nossa língua que aludem a uma diferença de valores entre homem e mulher. Assim, “agir como homem” significa agir com bravura, ser valente, corajoso. Mas, “agir como uma mulher” é ser covarde, maricas, fraco, etc. “Bancar o homem” é bom, seja para qualquer um dos sexos. Mas “bancar a mulherzinha” é insultante quando dita para um homem. Existe até o termo “hombridade” (cujo morfema lexical é homem) significando nobreza de caráter, dignidade. Mas não existe o correspondente “mulheridade”. (SILVA, 1988, p. 57)

Levando em consideração o conceito de preconceito e que este leva a reprodução de discriminação e violência. Percebe-se que na cultura brasileira existe a falta de confiança sobre a mulher dirigir. (BARBOSA e REIS, 2018)

3.2 Violência psicológica e suas formas

A violência psicológica é invisível, não é como a violência física que deixa marcas. Ela é silenciosa e difícil até para própria vítima perceber que está sofrendo um tipo de violação de direitos. São cobranças por conta de comportamentos, roupas, maneiras de falar. São chantagens, isolamento de amigos e parentes, humilhações, xingamentos que destroem a autoestima e fragilizam, causando transtornos como ansiedade, depressão, fobias entre outros. (BRASIL, 2001).

O trânsito é infelizmente mais um dos lugares onde a mulher é vítima de violência psicológica. São inúmeras as piadas e charges que satirizam a capacidade do sexo feminino em dirigir (BARBOSA e REIS, 2018).

Infelizmente esse preconceito também existe entre as próprias mulheres, que acabam repetindo esse discurso que lhe foi repassado através das gerações replicando esse “machismo”.

3.3 Impactos que violência psicológica no trânsito causa a mulher

De acordo com Bottega (2016) há muito tempo a mulher é vista como sexo frágil algo delicado que precisa ser protegida pelos homens que são “fortes e protetores”. Vê-se muito isso em filmes e livros que ajudam a criar toda essa imagem a respeito do sexo feminino. Isso influencia na visão sobre mulher e o ato de dirigir, algo que está sendo bastante debatido neste trabalho.

Faz-se necessário citar neste estudo sobre o “medo”. Todas as pessoas sentem, faz parte das emoções, assim como a raiva, alegria etc. Ele é o que mantém o homem vivo. Esse medo é um dos motivos pelo qual muitas mulheres não dirigem. Pode ser ocasionado por vários motivos dentre eles os ataques e ofensas apontados à mulher em relação ao ato de dirigir. Essas ofensas estão sempre relacionadas à sua capacidade e isso pode causar desmotivação e até insegurança, ocorre que algumas mulheres até desistem de dirigir por conta disso. (LORENTZ, 2008).

4 CONCLUSÃO

Com este trabalho visou-se sensibilizar a sociedade que piadinhas ou frases como: “Mulher no volante perigo constante” na verdade é uma forma de discriminação e preconceito a mulher. Esse

temor que a sociedade nutre sobre a mulher dirigir não é algo novo. Na verdade faz parte da construção histórica do ser mulher, que sempre foi vista como um ser frágil que precisa ser protegida e que tem como principal função ser cuidadora do lar e filhos. No trânsito muitas mulheres já ouviram a seguinte frase: “Só podia ser mulher”, “Vai pilotar fogão”. Além disso, são feitas piadas e charges que a todo o momento duvidam da capacidade de mulheres em dirigir, como se tais habilidades fossem possíveis apenas nos homens.

Toda essa humilhação e preconceito a que muitas mulheres são expostas são formas de violência psicológica, que afetam sim as mulheres. As mesmas não se sentem bem e por vezes até se desestimulam em dirigir ou desenvolvem algum tipo transtorno mental como ansiedade ou fobia. O fato é que um trânsito seguro não depende de gênero, mas sim de responsabilidade e prudência pra seguir as leis vigentes e assim garantir o bem estar de todos.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía Soria. **Preconceito e discriminação como expressões de violência**. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 119-141, Jan. 2002. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11632.pdf>> Acesso em 06 Ago 2020.

BARBOSA, Lucas Alves Lima; REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos. **“Mulher no volante perigo constante”: Problematizações a partir de textos humorísticos**. Universidade Federal do Rio Grande-FURG. VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, p. 74-81, set-2018. Disponível em <<https://seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/images/arquivo/74.pdf>> Acesso em 05 Ago 2020.

BOTTEGA, Sandra. **Mulher no Volante: Entre o medo e a confiança** / Sandra Bottega ; orientadora, Suzana da Rosa Tolfo - Florianópolis, SC, 2016. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173762/TCC%20%20Ultima%20Versao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 07 Ago 2020.

LORENTZ, Marta. **“Só podia ser Mulher” – as relações de gênero no trânsito**. Disponível em <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/377/Marta%20Lorentz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 06 Ago 2020.

SILVA, Maria Escolástica Álvares da. **Mulher: Substantivo Masculino**. Campinas: UNICAMP, 1988.